

**COMPOSIÇÃO QUÍMICA DO ÓLEO ESSENCIAL DE 40 ACESSOS DE
SACACA (*Croton cajucara* BENTH) DO BANCO DE GERMOPLASMA DA
EMBRAPA AMAZÔNIA OCIDENTAL**

Quadros, A. P. (1); Bizzo, H. R. (2); Chaves, F. C. M. (3) & Ângelo, P.C.S. (3).

(1) Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia Vegetal, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil (quadros.aline@gmail.com); (2) Embrapa Agroindústria de Alimentos, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; (3) Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM, Brasil.

A coleção de germoplasma de sacaca (*Croton cajucara* Benth.) da Embrapa Amazônia Ocidental teve início em 1997, com acessos coletados em 15 localidades da Região Norte, objetivando realizar o estudo de variabilidade entre elas, a conservação do germoplasma da espécie e selecionar genótipos superiores para a produção de biomassa (folhas) com maior potencial para a produção de óleo essencial rico em linalol. Dois morfotipos, definidos principalmente pela diferença na coloração das folhas, foram identificados na coleção e denominados sacaca branca e sacaca vermelha. Dentro das ações previstas nesta rede, está a avaliação da composição química dos óleos essenciais. A extração do óleo foi realizada em aparelho de Clevenger, por 2 horas. As análises, em triplicata, por cromatografia em fase gasosa acoplada à espectrometria de massas foram realizadas em sistema Agilent 5973N, equipado com uma coluna capilar HP5MS (5%-fenil-95%-metilpolisiloxano, 30m X 0,25mm X 0,25µm), utilizando hélio (1,0 mL/min) como gás carreador. A temperatura do forno variou de 60°C a 240°C/min, a 3°C/min. O detector seletivo de massas foi operado no modo ionização eletrônica (70eV). Foi injetado 1µL de uma solução a 1% do óleo em diclorometano, com injetor operando a 250°C e divisão de fluxo de 1:20. Para a quantificação dos componentes, foram utilizados os valores de área % obtidos com o uso de um detector de ionização por chama. Para a identificação, os espectros de massas e os índices de retenção obtidos foram comparados com aqueles da espectroteca Wiley 6th ed. e com valores da literatura, respectivamente. Para as 13 plantas de cinco acessos de sacaca vermelha, o teor de linalol variou de 3,0% a 28,6%, enquanto que o teor de hidroxí-calameneno variou de 0% a 44,3%. Foi observado que a amostra com maior teor de hidroxí-calameneno (44,3%) era a que continha o menor teor de linalol (3,0%). Para 27 plantas de oito acessos de sacaca branca analisados, o maior teor de linalol foi 34,1% e o menor 2,9%. Na maioria dos exemplares de sacaca branca, o teor de linalol ficou acima de 20%, enquanto que o hidroxí-calameneno foi identificado em apenas alguns exemplares, sempre com teores abaixo de 10%.

Agradecimentos: CNPq, CAPES, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (RENARGEN) e FINEP/FAPEAM/EMBRAPA AMAZÔNIA OCIDENTAL (Processo N°: 1372/04).